

CULTURA

De boia fria à poesia, literatos homenagearam João Athayde

Adolpho Queiroz
Elisabete Bortolin
Amanda Costa

João Baptista de Souza Negreiros Athayde

Sentado na mesa do Café do Dorfo recebemos João Batista de Souza Negreiros Athayde fundador do (CLIP) Centro Literário de Piracicaba, advogado e escritor, contando um pouco para nós a construção de sua história de vida até os dias de hoje. Nascido em Ribeirão Bonito, morou em Tupã, Araraquara e por último em Tupi Paulista até que chegou a nossa linda cidade Piracicabana e habita com sua família a 55 anos. Chegou a cidade concursado para escriturário na secretaria de segurança, chegando a cidade também transferiu sua graduação em Advocacia para a UNIMEP, primeira turma de advogados, curso concluído com muito êxito e sua formação em 1973, após dois anos de sua formação saiu do emprego público, 22 de junho 2026 Athayde completou 50 anos de carteira na OAB, durante sua carreira como advogado em 2004 ele foi presidente da ordem dos advogados aqui na nossa cidade, vice-presidente e presidente do tribunal de ética da OAB até os anos de 2009, nas suas palavras foi um período extremamente gratificante.

Em sua caminhada literária fundou o (CLIP) Centro literário de Piracicaba em 1991 e permaneceu por sete gestões, antes do CLIP em 1980 foi fundada a associação dos escritores de Piracicaba e João Athayde também fez parte como um dos fundadores.

No meio da entrevista Elisabete Bortolin pediu ao nosso convidado para ler uma de suas poesias, de A Força Motriz livro que está na Biblioteca municipal e foi publicado em 1993. Apenas duas estrofes de suas rimas encadeadas, uma forma de fazer rima na segunda e quarta, explica Athayde, poesia se chama:

À TARDE
O DOCE ENCANTODA TARDE CALMA, ME ALCANÇA A ALMA SEMPRE A CISMAR
O AMENO ENLEVO DO DIA EXANGUE ME AGITA O SANGUE, ME FAZ POETAR.
SERA TALVEZ POQUE SEM ALARDE O FIM DA TARDE DESPERTA AMORES
SERA TALVEZ QUE ESSA ESTRANHA HORA NOS TRAZ DE FORA TAMANHAS DORES.

João Athayde gosta da construção de quintetos e em seu livro Cantares do Brasil tem 81 versos nesse modelo, esse exemplar é um livro crítico de como ele trata da formação da nacionalidade Brasileira aos olhos de Athayde.

Existe uma frase que o próprio Athayde formulou e diz a nós na entrevista, que só o poste pode permanecer parado, pois parado ele cumpre sua função, até as árvores que estão plantadas em um mesmo lugar crescem e dão frutos, todas essas palavras e reflexões para nos dizer que estamos em constante construção como seres humanos, sempre mudando e nos aprimorando, evoluindo e crescendo.

Ao todo Athayde tem três livros, Cantares do Brasil, Do Estado de Violência a Violência do Estado e Variações Poética sobre a Banalidade do Mal, estes que escreveu solo e o livro Anotações ao Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil, com dois amigos advogados Claudio Bini e Orlando Junior, destinado aos advogados. Terminamos esse momento literário com João Batista de Souza Negreiros Athayde falando sobre o belo trabalho literário de Navio Negroiro, escrito por Castro Alves em 1870, negreiros que faz parte da árvore genealógica do nosso convidado.

A Carta da Ribeira e o Rito de Passagem
A vida de João Baptista de Souza Negreiros Athayde não é apenas uma sucessão de datas,



mas a jornada íntima de um homem forjado na busca incessante pela justiça e pela beleza. Nascido sob o signo de Escorpião, em 3 de novembro de 1945, na ensolarada Ribeirão Bonito, ele herdou o nome completo e o fardo silencioso da história de seus pais, Alcebiades e Clementina. O primeiro grande rito de passagem ocorreu em agosto de 1963, quando o jovem trocou a paisagem natal pela terra de Tupi Paulista. Ali, a semente de sua vocação fincou raízes em solo fértil e contraditório.

A mão que trabalhava no sítio de Jorge Carneiro Campos (1963-1967) era a mesma que, em meio à voragem da juventude, se apressava em conquistar o conhecimento perdido, devorando os anos escolares no Madureza e no Curso Normal do CENE, e vislumbrando o horizonte do Direito na Faculdade de Tupã (1970).

Mas Tupi Paulista não foi apenas a escola da lei; foi o palco do despertar de sua alma. Concomitante à labuta e ao estudo, João Baptista fundou o Centro Tupiense de Literatura em 1969 e deu voz à sua geração como coeditor do jornal "NOSSAS LETRAS". Sua presença ecoava pelo éter nos domingos de 1968, quando o programa radiofônico "Momento Cultural" era o arauto de que o orador já ensaiava sua eloquência.

A Cidade da Água e a Consolidação do Ideal

Em 3 de março de 1971, Piracicaba, a cidade das águas doces e do patrimônio, acolheu o visionário. Foi no coração da UNIMEP que ele vestiu a toga e se formou em Direito (1973), iniciando, em 1976, uma carreira dedicada à advocacia que seria o pilar de sua vida. Não satisfeito em apenas exercer o Direito, ele o ensinou, primeiro no Colégio Técnico Universitário e, entre 1979 e 1982, nas cadeiras da UNIMEP, explorando os labirintos da Teoria Geral do Estado e do Direito Penal e Processual Penal.

A partir de Piracicaba, o jurista transformou-se em arquiteto cultural. Seu legado não reside apenas no universo do Direito, mas também nas entidades que ajudou a fundar, como

na Associação dos Escritores de Piracicaba (AEP) em 1980 e o Centro Literário de Piracicaba (CLIP) em 1991 que presidiu por sete gestões, e a Academia Maçônica de Letras de Piracicaba (AMLP) em 2019.

Nos intervalos de tudo isso, manifestou seu olhar crítico sobre a Literatura, atuando como jurado em seis edições do Concurso Prêmio Escriba de Poesia.

A palavra, que começou como um sussurro em Tupi Paulista, ganhou a autoridade da Academia Piracicabana de Letras (APL) em 2009, quando foi convidado a assumir a Cadeira nº 34 tendo por patrono Adriano Nogueira. Sua dedicação à ética foi igualmente marcante, ascendendo à Presidência da 8ª. Subseção da OAB Piracicaba de 2004 a 2006 e do Tribunal de Ética e Disciplina da mesma entidade de 2007 a 2009. No CODEPAC, entre 1992 e 2000, ele foi o defensor da História e da Cultura de Piracicaba, garantindo que o patrimônio da cidade tivesse sustentação na letra e no espírito de seus respectivos Estatutos.

Os Cantares e a Serenidade da Crítica

No ápice de sua maturidade, o advogado e professor deu lugar ao pensador e poeta. Depois de anos dedicados a coletâneas, a pena de João Baptista se aprofundou na crítica do seu tempo. Em 2015, ele nos presenteou com as "Variações Poéticas sobre a Banalidade do Mal", uma poesia social que desnuda as sombras da condição humana. Dois anos depois (2017), a voz do jurista voltou, incisiva, no ensaio "Do Estado de Violência à Violência de Estado", um olhar mordaz sobre a formação do Estado Brasileiro.

Sua obra mais recente, "Cantares do Brasil" (2024), é o coroamento de uma vida: um poema crítico sobre a formação da nacionalidade brasileira. É o testamento de um homem que usou a lei para servir e a literatura para questionar, provando que entre os códigos e os versos, a única vocação verdadeira é a da memória e do legado.

João Baptista, casado, pai de um casal de filhos e avô, vive em Piracicaba há 55 anos. Sua história transparece nos seus escritos, nas suas crônicas e seus poemas. E também nos anais do mundo jurídico, através dos registros de sua atuação cinquentenária, na incansável luta pela sustentação do Direito, fonte necessária ao equilíbrio da sociedade.

BOLO DE FUBÁ

Elisabete Bortolin e Madalena Tricânico
No terreiro do inverno que se achega,
entre bandeirinhas dançando ao vento
e o cheiro doce das noites de junho,
há um homem que carrega no nome
a elegância dos tempos antigos:
João Baptista de Souza Negreiros de Athayde.
Dizem que aprecia o bolo de fubá
como quem saboreia lembranças.

Não apenas o gosto -
mas o afeto escondido
na receita simples das cozinhas mineiras,
o calor do café passado na hora,
a conversa comprida junto ao fogão.
E quando o inverno chega devagarinho,
vestido de neblina e sanfona,
o Sarau das Artes acende suas luzes
para celebrar sua presença
como quem acende uma fogueira antiga
no centro da memória.

João Baptista, homem de palavras serenas,
há em ti qualquer coisa de varanda antiga,
de livro aberto ao entardecer,
de prosa boa repartida
em fatias generosas de bolo de fubá.
Que nesta noite de cantigas e poesia
os versos aqueçam teus caminhos
como brasa mansa em noite fria.
E que nunca te faltem:
amizades sinceras,
um café fumegante,
e o perfume dourado do fubá assando
feito abraço de junho
dentro do coração.



Discurso do filho Marco Aurélio Cherubim Negreiros Athayde

Texto homenagem pai.

Como eu não sou herdeiro de Rui Barbosa, eu vim com o texto todo escrito. A homenagem que vou fazer traz uma perspectiva um pouco diferente. Hoje haverá muita homenagem falando de poemas, poesias e poetas... Mas eu vou trazer um pouco da figura de pai incentivador à leitura e aos estudos, a importância disso nas nossas vidas. Vou começar com duas histórias interessantes.

Quando éramos crianças, por volta dos 12/13 anos, após uma conversa, meu pai instituiu um dia da leitura em casa (ele tem uma grande biblioteca com muitos títulos interessantes, mas que não estava sendo muito aproveitada por nós, exceto pela leitura da Coleção Escoteiro Mirim e a Barsa, para tradicionais trabalhos escolares). Nesse dia da leitura, sentávamos os quatro na sala, cada um escolhia um título e líamos por uma hora em um domingo. Eu, ainda criança, queria saber de jogar bola, queria estar com os amigos, não queria ficar uma hora parado, lendo, estático, mas, como bons filhos que somos, entendemos a importância de adquirir o hábito da leitura e iniciamos essa nova atividade.

Da imensa biblioteca, eu escolhi "Viagem ao centro da terra", de Júlio Verne. Baita livro. Uma viagem literalmente. Lembro-me de alguns capítulos terem me marcado profundamente, tal qual "Hans, o incansável", um caçador de poucas palavras, mas muito corajoso diante do perigo.

Aquela atividade em família durou por algum tempo, não me lembro quanto, um ano talvez e nem o motivo de ter parado, talvez por uma rebelião jovem que começava a se aflorar, fatos da vida é que aquele foi um dos pontapés para que lêssomos mais e aproveitássemos mais a enorme variedade da biblioteca.

Depois disso, para os vestibulares, sempre gostei de ler livros na íntegra (Itacema, Macunaima, Vidas Secas, Memórias de Um Sargento de Milícias... acho que o pontapé deu certo!). A segunda história trouxe uma virada na minha vida. Quando eu tinha uns 19 anos, fiz um ano de cursinho pré-vestibular, mas não passei em nenhuma das Universidades das quais eu gostaria. E então, aproveitando um curso técnico que eu havia feito, fui trabalhar. Trabalho bacana, crescendo profissionalmente, ganhando o meu próprio dinheiro e aproveitando... aproveitando digamos sem muito planejamento, com besteiras.

Porém, em um determinado dia, meu pai disse: senta-se aí, quero conversar com você (tom engaçado). Trabalhar é bom, dignifica o homem (aquela máxima eu já conhecia). Eu sei que você gosta de trabalhar, porém eu acho que você está levando uma vida muito boêmia. Lembra disso?

Eu estava mesmo, estava saindo de quinta a domingo, gastan-

do meu dinheiro, digamos, de maneira descabeçada.

Eu acho que você tem muito potencial para voltar a estudar, me disse.

Bastaram aquelas palavras para eu decidir que dali a um tempo iria me programar e voltar a estudar... e eu voltei a estudar. Deu certo. Alguns meses depois passei na faculdade e fui morar fora. E depois eu desisti dessa faculdade e fui fazer outra. E ele nunca travou os meus sonhos, nunca sequer tentou me influenciar a ser advogado, muito pelo contrário, sempre apoiou minhas escolhas para que eu fosse feliz no que escolhesse, muito mais no campo da engenharia.

Curiosidade interessante, fazendo as malas, levei alguns livros comigo. Cem anos de solidão, o Retrato de Dorian Gray, Admirável mundo novo e... também, um livro de poesias de Castro Alves, Espumas flutuantes.

E aqui eu peço perdão, já de antemão, a todos os poetas e poetisas presentes, pois eu cometerei uma heresia: Eu não consegui gostar de Castro Alves, eu apenas o admiro muito, afinal um jovem, que morreu com 24 anos, escrever uma obra literária tão extensa e impecável, convenhamos que precisa ser enaltecido e admirado. Mas eu não consegui gostar da sua literatura por um simples e único motivo: eu não tive paciência para, em cada verso abrir o dicionário para entender o significado das palavras... convenhamos, é uma leitura complexa e para poucos.

Mas eu decorei uma estrofe:

Cabelos esparsos, ao sopro dos ventos,
Olhar desvairado sinistro e fatal,
Direi estátua roçando nas nuvens,
Pra qual a montanha se faz pedestal!

A qual, segundo consta, seria uma auto descrição de Castro Alves... Correto, pai?

Mas, não adiantou. Poesia nunca foi o meu forte. Mas, música sim. Ahhh música sempre pulsou de um jeito diferente para mim, a música nada mais é do que uma poesia com melodia e isso me toca e muito. E aqui eu encaixo uma outra parte da homenagem.

Como já dito, meu pai tem uma história vitoriosa, digna de orgulho para todos nós da família, um orgulho que emociona e não cabe no peito. Talvez nem todos aqui saibam, mas esse jovem senhor já foi boia fria, e enfrentou o frio e a geada dos caminhos descampados de madrugada, marmitas frias e com pouca mistura, para se tornar um grande poeta, advogado, respeitado e admirado.

As mesmas mãos que eram esfoladas e se cortavam no frio, na brutalidade da colheita de café, são

as mesmas que dão vida a versos que tocam a alma e também brilharam em defesas de grandes processos nos tribunais.

Trago aqui os versos de uma música, que se encaixam muito bem nessa história. Essa música é também de um poeta, lá do Capão Redondo, Mano Brown.

Fé em Deus que ele é justo, Ei, irmão, nunca se esqueça, na guarda, guerreiro,

Levanta a cabeça truta, onde estiver seja como flor,

Tenha fé, porque até no lixão nasce flor.

Pai, você é essa flor... que brotou num lugar onde é mais fácil se conformar do que ter forças para mudar, num lugar onde o cansaço, e muitas vezes a fome, tira as energias até para sonhar..., mas sua fé, sua inteligência e sua vontade de vencer e também de viver o trouxeram até aqui hoje.

Você não apenas transformou sua própria história, mas provou que as palavras são capazes de vencer. Essa homenagem aqui, hoje, não é só pela beleza das tuas poesias, mas por tua trajetória, me atrevo a dizer, tão homérica como a de Odisseu.

Eu, mamãe, Giovana e agora Caetano, temos muito orgulho de tudo o que você representou para nossa família.

Finalizo aqui com os versos de Sérgio Bittencourt, eternizado na voz do seu grande ídolo, Nelson Gonçalves:

Naquela mesa ele juntava gente,

E contava contente o que fez de manhã,

E nos seus olhos era tanto brilho, que mais que seu filho, eu fiquei seu fã.

Um de seus livros

Por isso o poema se faz filho do silêncio até que se desnude a face das verdades que a contação da História deixa disfarçadas (há dobras cúmplices nas páginas do tempo). Que o poema não comunga com artimanhas! É longa a lavra, dolorosa e solitária! Explode um dia o poema. Estrofes em cadeia tentam trazer à luz o avesso dos engodos (o avesso é sempre feio, mesmo o da Beleza). Que o poema não se nutre só do belo!

SERVIÇO
CAFÉ DO DORFO NO PECEGE E RÁDIO PIRACICABA
https://www.youtube.com/watch?v=o7NG82JZe_Y

Adolpho Queiroz, escritor, professor; Elisabete Bortolin, escritora; Amanda Costa, estagiária do curso de jornalismo da Universidade Cruzeiro do Sul

Flávio Maia da Silva (genro), Giovana Cherubim Negreiros de Athayde (filha), Vera Lúcia Cherubim Athayde (esposa), Marco Aurélio Cherubim Negreiros Athayde e Andréa Popin Athayde e o neto Caetano



Mobilidade e qualidade de vida nas cidades médias

Pedro Tourinho

Quando pensamos nos desafios urbanos do Brasil, é comum que a atenção se volte para as grandes capitais. Mas uma parte importante do futuro do país está sendo construída nas cidades médias, especialmente no interior paulista.

Municípios como Campinas, Piracicaba e tantos outros da nossa região cresceram, atraíram investimentos, ampliaram sua população e se consolidaram como polos de emprego, educação, saúde e inovação. Esse desenvolvimento trouxe oportunidades, mas também novos desafios. Entre eles, um dos mais presentes no cotidiano da população é a mobilidade urbana.

A forma como nos deslocamos afeta muito mais do que o trânsito. Ela influencia o tempo que passamos com a família, o acesso ao trabalho, às escolas, aos serviços de saúde e às atividades de lazer. Influencia também nossa saúde física e mental.

Em cidades médias, o problema costuma ser menos visível do que nas grandes metrópoles. Ainda assim, ele existe e tende a crescer quando não há planejamento. Novos bairros surgem, a frota de veículos aumenta e os deslocamentos se tornam mais longos e complexos. Aos poucos, o tempo perdido no trânsito passa a fazer parte da rotina das pessoas.

Por isso, é um equívoco tratar a mobilidade apenas como uma questão de trânsito ou transporte. Estamos falando de planejamento urbano, desenvolvimento econômico e qualidade de vida.

O transporte público ocupa papel central nessa discussão. Um sistema eficiente não beneficia apenas quem utiliza ônibus. Ele melhora a circulação da cidade como um todo, reduz a pressão sobre o sistema viário, amplia o acesso a oportunidades e contribui para uma ocupação mais equilibrada do espaço urbano.

Nos últimos anos, diversas cidades brasileiras passaram a discutir e implementar experiências de tarifa zero no transporte coletivo. O tema ainda gera debates, mas seus impactos vão muito além da mobilidade. Quando o custo da passagem deixa de ser uma barreira, mais pessoas conseguem acessar oportunidades de trabalho, educação, cultura, lazer e serviços públicos. A tarifa zero também pode contribuir para reduzir a circulação de veículos particulares, diminuindo congestionamentos, acidentes e a emissão de poluentes. Ao mesmo tempo, fortalece a economia local. Uma pessoa que encontra menos dificuldades para se deslocar tem mais condições de frequentar o comércio, utilizar serviços e participar da vida da cidade.

Existe ainda um aspecto muitas vezes pouco lembrado. A mobilidade também é uma questão de convivência. Facilitar o deslocamento significa permitir que pais e mães possam passear com seus filhos nos finais de semana, visitar familiares, participar de atividades culturais ou simplesmente ocupar os espaços públicos da cidade com mais liberdade. Em outras palavras, significa ampliar o direito à cidade.

Mas a solução não passa apenas pelos ônibus. Calçadas acessíveis, ciclovias seguras, integração entre diferentes modais de transporte e políticas que aproximem moradia, emprego e serviços também fazem parte da resposta. Uma cidade bem planejada é aquela que reduz a necessidade de longos deslocamentos e facilita a vida das pessoas. Temos exemplos positivos espalhados pelo Brasil. Diversos municípios vêm investindo em corredores exclusivos de transporte coletivo, requalificação de áreas urbanas, ampliação da mobilidade ativa e modernização da gestão do trânsito. Não existem fórmulas prontas, mas existem experiências que demonstram a importância de pensar a cidade com visão de longo prazo.

A mobilidade urbana é, antes de tudo, uma questão de inclusão social. Para milhares de famílias, especialmente as de menor renda, o acesso ao transporte determina o acesso ao emprego, à educação, aos serviços públicos e às oportunidades de crescimento. Quando o deslocamento é caro, demorado ou insuficiente, as desigualdades acabam se aprofundando.

Como médico, aprendi que a saúde das pessoas é influenciada por fatores que vão muito além dos hospitais e unidades de saúde. O estresse provocado pelos deslocamentos, a poluição, os acidentes de trânsito e a dificuldade de acesso aos serviços impactam diretamente o bem-estar da população. Por isso, discutir mobilidade urbana também é discutir saúde pública.

As cidades médias brasileiras têm uma oportunidade valiosa pela frente. Diferentemente das grandes metrópoles, ainda possuem condições de planejar seu crescimento de forma mais equilibrada, sustentável e humana. Aproveitar essa oportunidade significa construir cidades mais eficientes, mais inclusivas e mais preparadas para o futuro.

No fim das contas, mobilidade não é apenas sobre ir de um lugar a outro. É sobre garantir que as pessoas tenham mais tempo, mais oportunidades e mais qualidade de vida.

Pedro Tourinho, médico sanitariano, ex-presidente da Fundacentro e pré-candidato a deputado federal pelo PT



TV Piracicaba Agora
Ao vivo às 18h

O SEU JORNAL NA TV TODOS OS DIAS
AO VIVO, ÀS 18H - REPRISAS, ÀS 23H

Canal 26.1 Digital | 21 NET Claro TV | 19 Vivo Fibra Ótica

f Neto Barbosa @tvpiracicabaagora (19) 9.9141-1048 tvpiracicabaagora

A TRIBUNA

PIRACICABANA

Data da fundação: 01 de agosto de 1.974
(diário matutino - circulação de terça-feira a domingo)

Fundador e diretor: Evaldo Vicente (celular 19-9.9787-0969)

Gerente comercial: Sidnei Borges (celular 19-9.7407-4221)

Rua Tiradentes, 1.111 - Centro - CEP: 13.400-765
Tel (19) 2105-8555

IMPRESSÃO: Jornais TRP Ltda, rua Luiz Gama, 144 – CEP 13.424-570
Jardim Caxambu - Piracicaba-SP, tel 3411-3309



Jornalistas Edson Rontani Jr., Danilo Telles e Alexandre Neder

IHGP inicia podcast sobre a história de Piracicaba

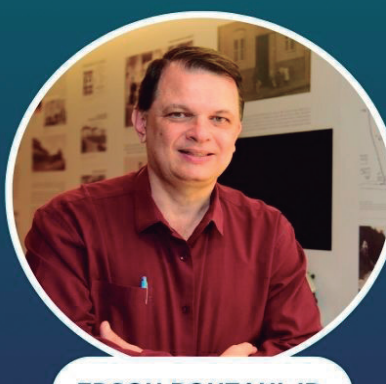
O Instituto Histórico de Geográfico de Piracicaba (IHGP) inicia nesta segunda-feira o seu podcast "Piracicaba em História". Semanalmente, toda segunda-feira às 20 horas, estreará uma entrevista com personalidades que contribuem para a preservação da história de Piracicaba. A coordenação dos trabalhos será do jornalista Edson Rontani Júnior, vice-presidente da entidade. "A intenção é expor pessoas que fazem de Piracicaba um marco histórico nestes 259 anos de vida do nosso querido município", diz. Serão entrevistadas personalidades de várias áreas da sociedade, como entidades filantrópicas, setores de preservação da história, autores de estudos, professores, historiadores, sociedades de imigrantes, entre outros. O primeiro entrevistado é o presidente do IHGP, jornalista Alexandre Neder, que falará sobre sua vida junto a imprensa local, além de delinear os trabalhos desenvolvidos e programados pelo IHGP que completa 59 anos de vida em 1º de agosto próximo. Um novo programa será levado ao ar toda segunda-feira, às 20 horas através do canal IHGP Piracicaba do Youtube. A iniciativa conta com apoio da Secretaria Municipal de Cultura, da TV Metropolitana, liderada pelo jornalista Danilo Telles, e de A Tribuna Piracicabana.

PIRACICABA

EM HISTÓRIA

Personalidades que fazem a história de Piracicaba desfilam em nosso canal do YouTube

Segunda 13 de julho Começa às 20 horas



EDSON RONTANI JR.



ALEXANDRE NEDER

INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO DE PIRACICABA

 **YouTube**
youtube.com/@IHGPiracicaba

O milagre silencioso de chegar até aqui



Juliana Camargo Gonçalves

Quantas vezes você já se permitiu sentir orgulho de si mesmo? Quantas vezes respirou aliviado e agradeceu por ter feito tudo exatamente do jeito que fez? Quantas vezes deixou que as críticas diminuíssem o volume para que os aplausos também pudessem fazer parte da sua coreografia?

Vivemos tão acostumados a correr atrás da próxima meta que esquecemos de olhar para o caminho que já percorremos. Estamos sempre preocupados com o próximo degrau, com a próxima conquista, com aquilo que ainda nos falta. E, sem perceber, transformamos nossos próprios sonhos realizados em paisagens comuns.

Mas pare por um instante. Lembre-se de quem você era há alguns anos. Pense naquela versão sua que chorava em silêncio, que tinha medo do futuro, que carregava inseguranças enormes e dúvidas que pareciam insuperáveis de responder. Pense naquela pessoa que sonhava com algo que hoje faz parte da sua rotina.

Talvez você esteja vivendo

exatamente aquilo que um dia pediu em oração.

Talvez aquele emprego, aquele diploma, aquela casa, aquela amizade, aquela paz que hoje parece tão simples tenham sido, em algum momento, o seu maior desejo. E, ainda assim, você segue se cobrando.

Segue diminuindo suas vitórias porque elas não foram perfeitas. Segue comparando sua trajetória com a dos outros. Segue acreditando que só poderá descansar quando chegar a algum lugar imaginário onde tudo finalmente fará sentido.

Mas a verdade é que a vida não acontece apenas nos grandes marcos.

Ela acontece quando você levanta da cama em um dia difícil. Quando encontra forças para continuar depois de uma decepção. Quando aprende a dizer "não" sem culpa. Quando respeita os próprios limites. Quando escolhe ficar. Quando escolhe partir. Quando recomeça, mesmo sem ter certeza. As grandes realizações são feitas de pequenas coragens repetidas diariamente.

Existe uma beleza imensa em reconhecer que você não precisou ser perfeito para chegar até aqui. Você precisou apenas continuar. Com medo, com dúvidas, com cicatrizes, com tropeços. Continuar.

E talvez o amor-próprio não seja olhar para si e enxergar alguém extraordinário o tempo todo. Talvez seja olhar para si e dizer: "Eu sei o quanto foi difícil. Eu vi cada batalha que ninguém

viu. Eu conheço os caminhos que percorri para chegar até aqui."

Porque se você é capaz de oferecer compreensão para quem ama, também merece oferecê-la a si mesmo. Respeite suas pausas. Celebre seus avanços. Abrace sua história. Honre a pessoa que você precisou se tornar para sobreviver aos dias que quase o quebraram.

Você não é apenas o resultado das suas conquistas. Você é, sobretudo, a soma de todas as vezes em que decidiu não desistir. E talvez a forma mais bonita de amor-próprio seja

esta: olhar para quem você era, olhar para quem você é hoje e, entre essas duas versões, enxergar não a distância que ainda falta percorrer, mas o milagre silencioso de tudo o que já foi vencido. Porque, no fim das contas, a pessoa que você está tentando se tornar já sentiria um orgulho imenso de quem você foi para chegar até aqui.

Juliana Camargo Gonçalves, graduada e mestrandia em Letras portuguesas e francês pela USP



Show do Paulo Eduardo

SEG A SEX AO MEIO DIA

 **RadioNet**
Ouça nossa rádio em seu smartphone ou em seu tablet.



 **RADIO WEB INTERIORANA**
www.radiointeriorana.com.br/app



prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://golp-piracicaba.blogspot.com/>
Responsáveis pela página: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com



Carmen M.S.F Pilotto

Ano XXVII - Nº 1330

Ivana Maria França de Negri

Uma casa para a palavra!

A Campanha por uma sede contínua!
Uma instituição cinquentenária que não possui um local para abrigar seu acervo



A Campanha prossegue enquanto a APL continuar uma entidade sem-teto
Mas alguns avanços estão sendo negociados com o prefeito no sentido de viabilizar uma sede! Aguardemos!



Prefeito Hélio Zanatta, vereador Pedro Kawal, presidente da Academia de Letras Raquel Delvaje, segunda secretária Ivana de Negri e Tesoureira Carmen Pilotto representando a APL em reunião na prefeitura

PROSA

Uma casa expandida

LÍDIA SENDIN



Já é folclórica a minha "tendência" para mudanças de endereço, explico: já me mudei mais de vinte vezes, de casa, de cidade e de estado.

Agora, depois de uma "certa idade", e logo após a última mudança, alguém me perguntou se não era hora de sossegar. Você tem que criar raízes! Não prometo nada, respondi, e depois essa coisa de raiz é para árvores.

Porém, fiquei pensando em raízes e seus diversos tipos: profundas, finas, superficiais, ramificadas... aéreas. Raízes de plantas, raízes

de gente. Gente enraizada. Descobri que as minhas são aéreas. Voam de casa em casa. Levo junto minhas raízes, flinando pelos espaços. Novos lares, mesma raiz, porque minha casa é expandida. Minha casa é onde estou. Onde medito e durmo. Minha casa é onde está meu Deus e o meu Deus carrego comigo.

Deixo muitas coisas para trás, móveis, roupas e utensílios são doados no processo, mas minha casa-coração se expande e, não importa o lugar, nela continuam morando todos os meus queridos.

Oficina Literária, com o tema "Roteiros", coordenada pela escritora e contadora de histórias Marcela Montrazi e sua filha, a roteirista Aurora Montrazi
Meu texto "Sinopse antecipatória" - Filme Curta metragem "Manuela, Missão Cumprida", apresentado na Oficina Literária

POR SUSETE MENDES



Numa cafeteria, Manuela lê livros para conhecer histórias e compartilhar as narrativas que mais tocam seu coração e aquelas que, de alguma maneira, possam alcançar outros corações.

Ao descobrir o livro Flores de Alvenaria, do poeta Sergio Vaz, foi profundamente tocada pela poesia intitulada Felicidade, que a fez refletir sobre o verdadeiro significado da felicidade. Pensou que talvez aquele fosse o livro escolhido para ser compartilhado naquele dia.

Decidiu, então, dividir essa descoberta e concluiu que a melhor forma de o fazer seria deixar exemplares em lugares aleatórios, onde pudessem alcançar novos leitores que, ao fazerem a mesma descoberta, a compartilhassem com o mesmo entusiasmo e alegria.

E assim deixou livros nos bancos das praças, nos pontos de ônibus, dentro dos próprios ônibus, nas recepções dos hospitais e em quase todos os lugares públicos.

Espalhava o livro e, ao mesmo tempo, espalhava a

felicidade que havia descoberto nele, na esperança de transformar o dia de alguém ou, quem sabe, uma vida inteira. O livro seria a inspiração para um mundo melhor, descoberto dentro de suas páginas.

Os livros seriam deixados em lugares aleatórios. Quem os abriria para ler? Ela entregou essa resposta ao universo. Saber quem faria isso não era o mais importante.

Depoimento da minha primeira participação numa Oficina organizada pelo CLIP O texto acima foi escrito durante a Oficina Literária "Roteiros", coordenada pela escritora e contadora de histórias Marcela Montrazi e pela roteirista Aurora Montrazi. A proposta era assistir apenas à cena inicial do curta-metragem e, antes de qualquer debate, imaginar livremente sua continuidade e seu desfecho.

Foi um exercício de imaginação, sensibilidade e leitura de mundo. A ideia não era acertar o final, mas criar um percurso possível para a personagem a partir dos elementos apresentados.

Curiosamente, não houve coincidência entre a minha versão e o curta, além do compartilhamento e a intenção, já mostrada e dita pela mediadora na cena inicial. No entanto, a narrativa do filme seguiu um caminho muito

mais delicado e simbólico.

Em uma praça, o livro permanece sobre um banco enquanto muitas pessoas passam por ele sem a curiosidade de pegá-lo, abri-lo ou ler uma única página. Somente no final, um rapaz que aparenta estar com fome, desempregado e sem dinheiro aproxima-se do banco, pega o livro e o abre exatamente na página em que está o verso de Sergio Vaz:

"E a felicidade, ainda que tardia, deve ser conquistada. E que ninguém mais aceite as migalhas do cotidiano."

O rapaz abraça o livro. De longe, Manuela presencia a cena. Não há diálogo. Apenas um olhar de missão cumprida. Ela entra em seu carro e vai embora enquanto ecoa o refrão da clássica canção "O Que É, O Que É?", de Gonzaguinha.

O encerramento do curta estabelece uma sinergia emocionante entre a poesia de Sergio Vaz e a música de Gonzaguinha. Enquanto o abraço ao livro representa o encontro com a dignidade, a esperança e a recusa das "migalhas do cotidiano", a canção traduz esse despertar em movimento, celebração e vida. É um final que reafirma o poder transformador da literatura quando ela encontra, no momento certo, o coração de um leitor.

Um dia aconteceu...

CARMELINA T.PIZA

Eu vou escrever. Sei que vou escrever.

Cada dia que passa não toco no lápis, na caneta e o papel fica branco. Casa para cuidar, trabalho da escola para fazer...

À noite vem a inspiração: frases, imagens, movimentos e momentos do dia. Não levanto, não anoto, apenas penso - "amanhã eu escrevo". No outro dia, não lembro e não escrevo.

Às vezes o dia está inteiro, só meu. Penso: vou colocar o papel na máquina. Tudo à minha volta conspira para escrever... Estou só. Em casa nada de importante ou urgente para fazer. Levanto. Tomo café. Telefone toca. Assusto. Atendo. É engano. Vou escrever.

A campainha toca. Hummmmm! Não vou atender. Ouço novamente. Bom. Quem sabe é um personagem para o meu texto. Abro a porta. Ninguém? Será que demorei tanto assim para atender?

É colocar papel na máquina e escrever. O dia está inteiro. Escrever, escrever e escrevo sem parar. Ponto final. Terminei! O que faço agora? Começar outro texto? Bato letra por letra - s-o-l-i-d-ã-o.



CANTINHO INFANTIL



Alessandra e Tiago Guarnieri Betti

Siga no Instagram Livro com Pezinhos
Siga no Instagram: Livros Inesquecíveis

A menina Flor e os Direitos das Crianças, de Dandara Baçã conta a história de uma menina que aprende sobre os direitos que todas elas têm.

Um dia Flor encontra um livro escrito "Estatuto da Criança e do Adolescente", na biblioteca do pai, e ao começar a lê-lo ela embarca numa viagem de descobertas, aprendendo sobre esses direitos tão importantes. Recomendamos.

Faixa etária: a partir de 5 anos O material completo está disponível para leitura no formato PDF na Biblioteca Benedito Gomes Ferreira. Link: <https://share.google/AGL01Y8pSGDSSlp>



VERSO

Olhos ternos

ANTONIO CARLOS FUSATTO

Aquele homem andara pelo mundo
Procurando uma tal felicidade
De que ouvira falar, em tenra idade,
Mas nunca vira nem por um segundo.

Percorrer a cidade por cidade.
Foi do palácio - o luxo mais profundo -
Ao lupanar - a escoria do submundo -
Sem encontrá-la. Era uma irrealdade.

Certa noite avistou, num lar paupérrimo,



A mãe feliz a dar o seio ubérrimo
À criancinha loira, rosicler.

Aí o velho achou o seu tesouro
Muito maior que a pedra, a prata, o ouro -
Naqueles olhos ternos de mulher.

Trovas para Léia a Centopéia

LOURDINHA PIEDADE SODERO

A centopéia elegante
Vestindo todas as cores
É uma feliz visitante
Ao ler histórias às flores!

Imitá-la nós podemos
No seu longo caminhar...
Lendo muito, nós teremos
Muita história pra contar!

Léia, a bela centopéia
Grande, querida leitora
Caminha dizendo: Leia!
Conheça minha editora!



Ler, rler é muito bom,
Um belo divertimento.
Igualzinho ao bombom,
Nos leva ao contentamento!

Suas cores são tão lindas,
Encantam qualquer criança
Suas alegrias infundas
Nos encham de esperança!

Caminho da Amizade

NATALIA MATARAZZO REGNO

Já te sentia antes mesmo das estrelas dizerem seu nome.
Meu horizonte se perguntava: este é meu caminho da amizade?
Num universo paralelo, nossa amizade parecia rara.
E agora que te achei, quero compreender esse novo mundo.



Conheça nossos escritores

CHRISTINA NEGRO



Aracy Duarte Ferrari, a escritora desta semana, faz aniversário em 13 de julho. Educadora aposentada, é piracicabana de coração. Autora de quatro livros, finalizando o quinto. É membro da Academia Piracicabana de Letras (Cadeira 16 - Patrono José Mathias Bragion) e do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, participando ativamente das atividades e ajudando a preservar a memória e cultura local. Parabéns, Aracy!

NOTÍCIAS

[roda de prosa] literária



UMA CONVERSA INÉDITA E EXCLUSIVA COM O AUTOR

CLOVIS GOMES DA SILVA JUNIOR

MEDIAÇÃO: JORNALISTA MAURICIO RIBEIRO

Terça-feira 4 de agosto 19h30

ENTRADA GRATUITA

Galeria3 (Rua Prudente de Moraes, 1292 - Bairro Alto - Piracicaba)

PRIMOR (Assessoria & Imprensa)

PALAVRA DO ESCRITOR

"Somos todos Iguais, mas alguns de nós olham para as estrelas"
Oscar Wilde

Oscar Wilde (1854–1900) foi um influente escritor, poeta e dramaturgo irlandês, amplamente reconhecido como uma das mentes mais brilhantes e sarcásticas da era vitoriana. Ele se tornou um dos maiores expoentes do Esteticismo, movimento que defendia "a arte pela arte" e a busca pela beleza como o objetivo principal da criação artística. Wilde ficou mundialmente famoso por sua sagacidade mordaz, suas roupas extravagantes de dândi e sua capacidade de criar frases de efeito e epigramas geniais. A produção literária de Wilde abrangiu diferentes gêneros. O Retrato de Dorian Gray (1890): Seu único romance e obra mais famosa. Trata-se de uma narrativa gótica sobre um homem que mantém sua juventude eterna enquanto seu retrato esconde os sinais de seu envelhecimento e de seus pecados.



MAIS VISIBILIDADE. MAIS RESULTADOS.

CHEGUE MAIS LONGE
COM QUEM ENTENDE
DE COMUNICAÇÃO!

A força do jornalismo impresso e a conexão multiplataforma da comunicação moderna.
Do papel às telas, **sua marca presente onde seu público está!**

A TRIBUNA

PIRACICABANA



JORNAL IMPRESSO
TRADIÇÃO, CREDIBILIDADE
E GRANDE ALCANCE

ONDE ESTAMOS:

- @atribunapiracicabana
- @tribunadesaopedro
- /atribunapiracicabana
- www.atribunapiracicabana.com.br

DO IMPRESSO
AO DIGITAL,
SUA MARCA EM EVIDÊNCIA
24 HORAS POR DIA!



GRUPO METROPOLITANA

RÁDIO - TV - YOUTUBE - INSTAGRAM
JORNAL - REVISTA - SITE

UM GRUPO, INFINITAS CONEXÕES!

- @tvmetropolitanapiracicaba
- /tvmetropolitanapiracicaba
- @tvmetropolitanapiracicaba
- @tvmetropolitanapiracicaba
- @tvmetropolitanapiracicaba
- @tvmetropolitanapiracicaba
- www.rmptv.com.br



MAIOR ALCANCE
PÚBLICOS DIVERSOS E
EM CONSTANTE CONEXÃO



CREDIBILIDADE
DE MARCAS FORTES
E CONSOLIDADAS



MÍDIA INTEGRADA
DO IMPRESSO AO DIGITAL,
COM RESULTADOS REAIS



ATENDIMENTO
PERSONALIZADO
E SOLUÇÕES SOB MEDIDA



ANUNCIE AGORA!

SUA MARCA MERECE SER VISTA. SEU NEGÓCIO MERECE CRESCER!



FALE COM A NOSSA EQUIPE
E DESCUBRA O PLANO IDEAL
PARA O SEU OBJETIVO!

DO JORNAL À TV. DO RÁDIO AO DIGITAL. **A SUA MARCA SEMPRE EM DESTAQUE!**

POR JOÃO LUIS ALMEIDA

Seleção Brasileira: a geração que não venceu e nem convenceu

Bom dia caros leitores!

Durante anos, ouvimos que o Brasil possuía uma das gerações mais talentosas do futebol mundial. Jogadores brilhando nos maiores clubes da Europa, valores de mercado bilionários e uma expectativa enorme de recolocar a Seleção no topo do futebol. Mas, quando a bola rolou nas principais competições, faltou o mais importante: transformar talento em conquistas.

A eliminação na Copa do Mundo de 2026 reforça um sentimento que já acompanhava o torcedor brasileiro há algum tempo. Esta foi uma geração que, apesar da qualidade individual, não venceu e, em muitos momentos, também não convenceu.

Faltou regularidade. Faltou personalidade em partidas decisivas. Sobraram oscilações. O Brasil alternou grandes

atuações com apresentações abaixo do esperado, sem conseguir construir uma identidade de jogo que inspirasse confiança.

É injusto responsabilizar apenas um jogador. Neymar, Vinícius Júnior, Rodrygo, Raphinha, Bruno Guimarães, Casemiro, Marquinhos e tantos outros viveram momentos importantes com a camisa da Seleção. O problema nunca foi exclusivamente técnico. Faltou transformar um grupo talentoso em uma equipe verdadeiramente competitiva.

A troca constante de treinadores, a ausência de um projeto sólido após a Copa de 2022 e a dificuldade em consolidar um padrão de jogo também contribuíram para esse cenário. Carlo Ancelotti assumiu a equipe já às vésperas do Mundial e, embora tenha conseguido alguns ajustes, não teve tempo sufi-

ciente para implementar plenamente sua filosofia.

Talvez a maior frustração seja justamente essa. O Brasil nunca deixou de revelar grandes jogadores. O que faltou foi fazer esses talentos renderem coletivamente nos momentos em que o país mais precisava.

Agora, um novo ciclo começa. Alguns nomes encerrarão sua trajetória na Seleção, enquanto outros assumirão o protagonismo. Vinícius Júnior, Endrick, Estêvão e tantos jovens terão a missão de reconstruir a confiança do torcedor e devolver ao Brasil a identidade que sempre caracterizou a camisa amarela.

A história mostra que a Seleção Brasileira sempre soube se reinventar depois das derrotas mais dolorosas. Foi assim após 1950, 1982, 1998, 2006, 2014

e 2022. Em todas essas ocasiões, surgiram novas lideranças, novas ideias e novos campeões.

A geração que se despede deixa números expressivos, carreiras brilhantes em clubes e enorme talento individual. Mas ficará marcada por uma verdade difícil de contestar: não venceu quando mais importava e, na maior parte do tempo, também não conseguiu convencer o torcedor de que poderia voltar a ser a melhor do mundo.



João Luis Almeida é bacharelado em administração de empresas, corredor maratonista e historiador do E.C. XV de Piracicaba e do esporte em geral.



POR DANIEL CAMPO

Copa Paulista: disputar como se fosse a última competição da vida do XV

Sem ter o resultado do jogo de sábado 11 do XV pela série D, pois quando enviei esta coluna o jogo ainda não havia iniciado, mas independente que que aconteceu posso afirmar: o futebol não permite que ninguém permaneça olhando para trás por muito tempo. O calendário segue, e o XV de Piracicaba tem uma nova missão: transformar a Copa Paulista na competição mais importante da temporada.

Ela precisa ser encarada como se fosse a última oportunidade da vida do Nhô Quim. Não há espaço para muitas comemorações ou lamentações. O passado já foi escrito. Agora é hora de reconstruir, planejar, avançar, e mostrar a grandeza de um clube centenário que

nunca deixou de lutar.

A Copa Paulista apresenta muito mais do que um simples campeonato estadual. Ela pode recolocar o XV na "Copa do Brasil", fortalecer o elenco, devolver a confiança da torcida e abrir novamente as portas para grandes conquistas. Cada jogo precisa ser tratado como uma decisão. Cada ponto disputado deve valer como uma final.

Fernando Marchiori, comissão técnica, diretoria e jogadores têm pela frente o desafio de transformar todo trabalho do primeiro semestre em laboratório para o início de uma nova caminhada. O torcedor, que sofreu vibrou, comemorou e chorou na série A2 e no brasileiro, continua esperando mais respostas dentro de campo. E

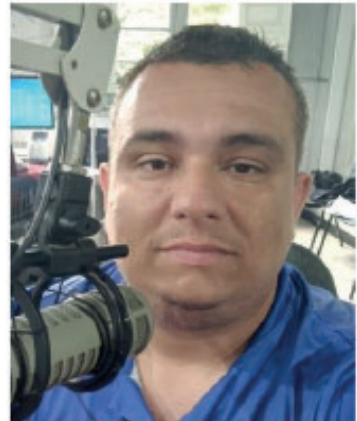
essa resposta só pode vir com entrega, intensidade e compromisso.

Vestir a camisa do XV de Piracicaba significa entender o peso de uma história iniciada há mais de um século. Significa saber que cada competição é uma oportunidade de honrar aqueles que construíram a tradição do Nhô Quim e aqueles que continuam lotando o Barão da Serra Negra, independentemente do momento.

O passado não pode ser mudado. Mas o futuro ainda está em aberto. Que a Copa Paulista seja disputada com a alma, com coragem e com o espírito de quem entende que cada partida pode mudar a história de um clube. Porque para o XV de Piracicaba não existe jogo

sem importância. Existe apenas a obrigação de lutar até o último minuto.

Dia 22/07 a Copa Paulista começa para o Nhô-Quim em Araras contra o União São João, e que seja encarada como se fosse a última competição da vida do Nhô Quim. E que essa vontade faça nascer um novo capítulo de glórias para o Alvinegro Piracicabano.



Daniel Campo é empreendedor, proprietário da DCX Sports, e apaixonado pelo Nhô-Quim.

POR RENATO BONFIGLIO

Nhô Quim, meu coração sempre estará com você!

Bom dia caros amigos e leitores, quando escrevi estas linhas, o jogo do XV ainda não havia iniciado, e não sabia do resultado, mas independente do que aconteceu durante a partida, já deixo aqui minha declaração de amor por esta instituição tão apaixonante que fez e faz parte de minha vida: XV de Novembro de Piracicaba

Para mim não importa a competição. Não importa a divisão. Não importa a fase, a cidade ou a distância. Onde o XV de Piracicaba estiver, lá estará também o coração do torcedor quinzista.

Ser XV nunca foi apenas comemorar vitórias. É aprender a conviver com as derrotas, levantar depois de cada tropeço e acreditar quando quase ninguém mais acredita. É entender que o amor pelo clube não depende da tabela de classificação, mas da história construída ao longo de mais de um século.

O Nhô Quim já conhece dias de glória e também enfrentou momentos difíceis. Em todos eles, a torcida permaneceu ao lado do time, transformando o Barão da Serra Negra em um símbolo de resistên-

cia, paixão e identidade.

Vestir o preto e branco é carregar uma tradição que atravessa gerações. Pais apresentam o XV aos filhos, avós contam histórias das grandes conquistas, e a paixão segue viva, passando de uma geração para outra. O resultado de um jogo nunca será maior do que esse sentimento.

Porque o verdadeiro torcedor não escolhe o momento de amar o seu clube. Ele simplesmente ama. E quando a bola voltar a rolar, lá estará novamente a voz da arquibancada, o grito

de incentivo e a esperança de dias melhores. Não importa a competição. Não importa onde estiver. Nhô Quim, meu coração sempre estará com você. Porque o amor por um clube centenário não conhece divisão, não conhece distância e jamais conhece o fim.



Renato Bonfiglio é advogado, ex-presidente, ex-diretor de futebol e conselheiro vitalício do XV de Piracicaba.



Viva o possível!

MULTIMARCAS

 **19 98323-8972**
Av. Independência, 3283
Alemães

OFERTA DA SEMANA
Hyundai Tucson 2.0 16V 4P GL
Automático 2007



R\$ 35.900,00
MOSTRE ESTE ANÚNCIO E A
TRANSFERÊNCIA SAI POR NOSSA CONTA



Recetinhas da Carlinha

Carla Inforçato

Olá, amigos! Eu sou a Carlinha e hoje vamos preparar mais uma receita fácil, rápida e deliciosa, perfeita para você servir à sua família.

BOMBOCADO

Ingredientes:

- 1 lata de leite condensado (395 g)
- 2 ovos
- 1½ xícara (chá) de coco seco ralado (cerca de 100 g)
- 1/3 de xícara (chá) de queijo parmesão ralado fino
- 2 colheres (sopa) de manteiga derretida
- Manteiga para untar as forminhas
- Fubá para polvilhar as forminhas

Modo de preparo:

Pré-aqueça o forno a 160 °C (temperatura baixa). Unte com manteiga 12 forminhas para empada de 7 cm de diâmetro de abertura, 4 cm de diâmetro de base e 3 cm de altura. Polvilhe fubá, chacoalhe para espalhar e bata na pia para tirar o excesso.

Numa tigela pequena, quebre um ovo de cada vez e transfira para uma tigela maior – se um estiver estragado, você não perde a receita. Adicione o leite condensado e misture bem com o batedor de arame. Junte o restante dos ingredientes e misture com uma espátula para incorporar.

Coloque cerca de ¼ de xícara (chá) da massa do bombocado em cada forminha, preenchendo até ¾ do volume. Dê uma leve batidinha no fundo de cada forminha para nivelar a massa – assim o bombocado fica mais bonito depois de assado.

Transfira as forminhas para uma assadeira e leve ao forno para assar por cerca de 25 minutos, ou até dourar. Retire do forno e deixe amornar antes de desenformar. Sirva a seguir ou armazene em temperatura ambiente por até 3 dias, ou na geladeira por até 5 dias (o bombocado servido gelado também é uma delícia).

Na próxima semana estaremos de volta com novas opções práticas e saborosas, para você servir sua família com ainda mais delícias à mesa. Até lá!

Carla Inforçato é proprietária da empresa Brigadeiro & Cia. Cantina Escolar e gerente de marketing do Passe de Letra.



Instituto Neuros

Atendimento Humanizado
para você e sua família

Rua Saldanha Marinho, 792
Piracicaba/SP

www.institutoneuros.com.br

J.R. ALVES - MTB 91729/SP - PN15
RENATO CANADINHO - MTB 91513/SP - PN15
MARCELO GOBETTE - PN15



BRASILEIRO SÉRIE D

É hora da missão impossível?

Depois de uma atuação muito abaixo do esperado no Paraná, o XV de Piracicaba foi derrotado por 4 a 0 pelo Cianorte e chega para o jogo de volta precisando de um verdadeiro milagre para seguir vivo no Campeonato Brasileiro Série D. Agora, diante da sua torcida, o Nhô Quim terá que fazer uma partida perfeita para tentar reverter uma desvantagem histórica. A missão é extremamente difícil, mas no futebol a esperan-

ça é a última que morre. A pergunta fica no ar: e você, torcedor, ainda acredita na classificação do XV? Neste sábado, todos os caminhos levam ao Barão da Serra Negra. Emoção, tensão e muita expectativa em um jogo que pode entrar para a história. Cobertura total da Rádio Educadora e do Portal Nova 15, acompanhando todos os detalhes antes, durante e depois da decisão.



Foto Crédito: Mariana Kasten - XV de Piracicaba



COPÃO SOCIAL LIVRE

Sábado e domingo são dias de grandes decisões no Copão Social Livre

As finais do Copão Social Livre, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Piracicabae Região. Neste sábado, o gramado do Sindicato será palco das grandes finais do Copão Social Livre, com duas partidas que prometem muita emoção, rivalidade e casa cheia. A programação começa às 14h, com a decisão da Série Prata, colocando frente a frente Último Gole Veteranos e Sotaque F.C.. Logo depois, às 15h, é a vez da grande final da Série Ouro, quando Último Gole F.C. e Paraloucos F.C. entram em campo em busca do título mais importante da competição. O Portal Nova 15 fará a transmissão ao vivo e exclusiva das duas decisões pelo YouTube, levando todos os detalhes, ima-

gens, narração e comentários para quem não puder comparecer ao estádio. É dia de conhecer os campeões, celebrar o futebol de comunidade e prestigiar atletas que fazem do esporte uma verdadeira paixão. Sábado, a partir das 14h, tem decisão na tela do Portal Nova 15. Não perca! Neste domingo, o campo do Sindicato será o palco onde a história será escrita. Quatro equipes entram em campo com um único objetivo: levantar a taça e etemizar seus nomes entre os campeões da competição. A programação começa às 10h, com a grande decisão da Série Ouro, colocando frente a frente Lá Máfia F.C. e H.B.P.A.. Duas equipes que fizeram campanhas consistentes, superaram grandes adversários e chegam à final

credenciadas para protagonizar um duelo de alto nível. É promessa de um jogo intenso, decidido nos detalhes, com muita entrega, técnica e emoção do primeiro ao último minuto. Na sequência, a bola volta a rolar para a decisão da Série Prata, quando do Último Gole Veteranos encara o Sotaque F.C.. De um lado, a experiência e a tradição. Do outro, uma equipe determinada a conquistar um título importante. Um confronto que promete equilíbrio e muita disputa pela taça. E para quem não puder estar presente, o Portal Nova 15 levará toda essa emoção para a sua casa com transmissão exclusiva e AO VIVO pelo YouTube. Nossa equipe estará acompanhando cada lance, com imagens, narração, comentários e todas as emoções das duas decisões.

AGENDA PORTAL NOVA15

Domingo é dia de decisão na telinha do Portal Nova 15

A emoção da 5ª Copa Tio Régis continua com dois confrontos que prometem agitar a Arena Vila Fátima e você acompanha cada lance com transmissão exclusiva no YouTube do Portal Nova 15. 08h00 – Corinthians ZN X Bem Bolado 10h00 – UVF X Bos-

que F.C. É mata-mata, rivalidade, raça e muita bola rolando em uma das competições mais tradicionais do futebol amador de Piracicaba. Quem vai dar mais um passo rumo ao título? Nossa equipe estará ao vivo levando imagens, narração, comentários e todos os detalhes para quem não

abre mão de acompanhar o verdadeiro futebol de comunidade. Acesse o YouTube do Portal Nova 15, inscreva-se no canal, ative o sininho e participe da transmissão ao vivo. Portal Nova 15 – Futebol, comunidade e paixão. Junto com a comunidade, fazendo a diferença!



Louis Belafre®

Arraial com estilo é aqui. Venha conferir!



JAQUETA SOFT BROKS
R\$ 499,90



BERMUDA SARJA MASCULINA
R\$ 299,90



CALÇA SARJA MASCULINA
R\$ 299,90



FLANELA MASCULINA
R\$ 299,90



CAMISA M/L PREMIUM
R\$ 279,90



SUÉTER MASCULINO
R\$ 199,90



POLO ALGODÃO
R\$ 169,90



CAMISETA ALGODÃO
À PARTIR R\$ 99,90

CONSULTE VALORES DOS TAMANHOS ESPECIAIS

LOJA 01 – RUA DR. JOÃO CONCEIÇÃO, 974 – PAULISTA
CONTATO: 19-999033344
LOJA 02 – AV. DONA LÍDIA, 671 – VILA REZENDE
CONTATO: 19-981361010